

MINUTA

Problema do abandono de animais domésticos e recolha de animais errantes em Portugal

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

1. Está bem estabelecido o problema do abandono de animais domésticos em Portugal, pelo que é registado todos os anos um número significativo de animais recolhidos das ruas, com um decréscimo gradual ao longo dos anos, exceto 2021, onde se observou um aumento que apenas se registou semelhante em 2017. No ano passado, registaram-se mais de 40.000 animais recolhidos pelas câmaras municipais de Portugal, não evidenciando claramente os animais recolhidos por voluntários e aqueles que não chegaram a ser recolhidos por outras razões.[1] A saúde animal é imprescindível para a saúde humana, numa perspetiva de saúde pública. Ademais, a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas é uma necessidade atual, defendida pela Juventude Socialista, e com diversos ângulos de atuação, incluindo na diminuição de abandono de animais domésticos. Mais que nunca devemos prestar atenção a estas questões que no futuro podem colocar em risco a nossa qualidade de vida e a dos ecossistemas.

São evidentes os esforços feitos e as medidas impostas para atenuar a situação, porém ainda permanece o facto de não existirem infraestruturas públicas suficientes para guardar todos os animais de forma a que possam ter qualidade de vida, assim como pessoal qualificado para tratar dos animais que possam desenvolver complicações. Apesar de todos os esforços e medidas tomadas, muitos animais ainda não possuem qualidade de vida devido à baixa taxa de adoção, que não é suficiente para acompanhar o número de animais que são recolhidos das ruas. Por outro lado, a taxa de eutanásia manteve-se constante, sendo apenas aplicada a casos especificados pelon.º 5 do artigo 3.º da Lei n.º 27/2016, de 23 de agosto [2], e a taxa de esterilização aumentou significativamente de modo a apoiar o abaixamento da taxa de reprodução destes animais [3].

No entanto, os esforços não podem ser feitos em vão, tendo em conta apenas o bem-estar antes da adoção, pelo que a situação só pode ser revertida através da consciencialização das populações, já que ambos são parte do problema e parte da solução. Deve-se mostrar e idealizar que o animal é tão merecedor como as pessoas e que qualquer espécie e suas muitas raças podem trazer felicidade, desincentivando a compra de animais. Para isso, todos os donos têm de ser capaz de sustentar os seus animais de estimação e de comprar comida e areia, entre outras necessidades, que se encontram a um preço elevado atualmente.

[1] Relatório final do Grupo de Trabalho para o Bem-Estar Animal DGAV - <https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/08/Relatorio-FINAL-avaliacao-da-implementacao-da-Lei-27-2016.pdf>

[2] https://www.pgdisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2709&tabela=leis&ficha=1&pagina=1

[3] Relatório anual ICNF - <https://www.icnf.pt/api/file/doc/23b1dd8b4e8a6356>

2. Propostas

Deve a Juventude Socialista defender a

1. Consciencialização da população para o respeito de todos os outros seres vivos, através de campanhas de sensibilização.
2. Consciencialização para a preferência de adoção ao invés de compra de animais domésticos.
3. Condenação moral do abandono de animais domésticos.
4. Avaliação da possibilidade de criar um apoio municipal com o objetivo de apoiar a adoção de animais doméstico abandonados ou em canis.

A Juventude Socialista,

Braga, 17 de dezembro de 2022